

### **III - Educomunicação como prática no projeto Mais Educação (MEC) e no Estado do Pará**

**Mediadora: Prof. Dr. Marco Antônio Palermo Moretto, FAPCOM**

#### **PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA NO ESPAÇO ESCOLAR: CONSTRUINDO ECOSISTEMAS ATRAVÉS DA LINGUAGEM RADIOFÔNICA.**

**Simone de Souza Alves De Bona Porton e Ademilde Silveira Sartori.**



Simone de Souza Alves de Bona Porton é licenciada em Pedagogia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Possui Complementação de Estudo em Arte e Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Especialista em Metodologia da Prática Interdisciplinar do Ensino pela Faculdade de Capivari (FUCAP). Atualmente é aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) na linha Educação Comunicação Tecnologia.



Ademilde Silveira Sartori é licenciada em Física, Mestre em educação, Dra. em Ciências da Comunicação. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Comunicação & Educação da INTERCOM, Coordenadora do Laboratório de Mídias e Práticas Educativas - LAMPE, e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da FAED/UDESC.

#### **Resumo:**

Esta pesquisa investiga as possibilidades de construir práticas educacionais por meio de linguagem radiofônica. Tem o apoio financeiro da CAPES e da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Capivari de Baixo, está sendo desenvolvida em uma escola do citado município contemplada em 2012 com o Programa Mais Educação oferecido pelo Ministério da Educação e Cultura. A pesquisa trabalha com alunos de idades e séries diferenciadas do ensino fundamental e, em especial, alunos que possuem Bolsa Família. Consideramos com eixo prioritário a prática educacional, tendo como embasamento teórico as idéias e concepções de Mário Kaplún, Jesus Martín-Barbero, Paulo Freire, Ismar Soares e outros autores. A pesquisa se baseia nos estudos da Educomunicação, que trata da aproximação dos campos da comunicação e da educação, produzindo e acrescentando conhecimentos que contribuam para uma prática educacional no espaço

escolar além de possibilitar que os discentes desenvolvam aptidões e habilidades que ampliem e construam ecossistemas comunicativos abertos por meio do diálogo, da criatividade e da cidadania. Esta pesquisa apresenta a reflexão sobre um conjunto de práticas educomunicativas já desenvolvidas nas oficinas com os sujeitos participantes (alunos) no decorrer do processo de reimplantação da rádio no ambiente escolar.

## **Introdução**

A pesquisa desenvolve-se sob a perspectiva da Educomunicação, visando reflexão sobre as possibilidades de implementação de uma prática educomunicativa no espaço escolar por meio da linguagem radiofônica. Partindo desta perspectiva foram realizadas reflexões com base nas ideias e concepções de Mario Kaplún, Jesús Martín- Barbero, Paulo Freire, Ismar Soares e outros autores que embasam o estudo.

Diante do cenário global da atual sociedade é possível pensarmos em uma inovação na prática educativa que esteja relacionada diretamente com a área da comunicação. Sabe-se que a comunicação é fundamental para estabelecer relações, a mesma é indissociável ao processo educacional e é através dela que o sujeito cria relações com o outro transmitindo seus pensamentos e ideias.

Em seus escritos Kaplún (1999, p. 74) adverte:

Educar-se é envolver-se em um processo de múltiplos fluxos comunicativos. O sistema será tanto mais educativo quanto mais rica for a trama de interações comunicacionais, que saiba abrir e por à disposição dos educandos. Uma comunicação educativa concebida a partir dessa matriz pedagógica teria como uma de suas funções capitais a provisão de estratégias, meios e métodos destinados a promover o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos educandos. Esse desenvolvimento supõe a geração de vias horizontais de interlocução.

A partir da aproximação do campo da Educação e da Comunicação como área de estudo, optamos por realizar uma pesquisa que possibilite construir ecossistemas comunicativos no campo educacional.

Sartori (2006, p. 1), afirma que “a aproximação Comunicação-Educação exige um novo pensar que reelabore modelos pedagógicos e novas estratégias de intervenção na sociedade que consigam responder aos processos mediáticos e educacionais contemporâneos”. Esta exigência coloca a escola na situação de

produtora de novos padrões culturais que se difunde no processo educativo levando a pensar sua ação como transformadora.

Nesse sentido, configura-se como problemática: Como construir uma prática educacional na escola a partir das experiências mediadas pela implementação da rádio no espaço escolar? O objeto de estudo desta pesquisa é a prática educacional que têm sua centralidade na comunicação mediada pela rádio no espaço escolar, cujo objetivo é refletir sobre as contribuições que o desenvolvimento de uma prática educacional, por meio do uso da rádio na escola, pode contribuir para a autonomia dos alunos.

Cabe aqui ressaltar que as atividades com a rádio não tem a intenção de formar locutores, programadores, repórteres e sim, construir de forma coletiva uma prática voltada para a comunicação explorando a rádio como dispositivo que possui objetivos educacionais fornecendo recursos que ajudam a proporcionar novos espaços de diálogos para a construção de ecossistemas comunicativos.

Partindo deste cenário a pesquisa trabalha com alunos de idades e séries diferentes do Ensino Fundamental de uma escola municipal na cidade de Capivari de Baixo/SC que faz parte do Programa Mais Educação<sup>98</sup>, fazendo com que o contexto escolar compreendesse a importância e o papel da comunicação, despertando para aspectos que visam à comunicação como instrumento para o exercício da cidadania contribuindo para formar alunos críticos e conscientes do mundo onde vivem.

## **A CAMINHADA DE IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO ESCOLA**

A pesquisa está sendo desenvolvida na Escola Municipal Dom Anselmo Pietrulla, na cidade de Capivari de Baixo/SC, onde a mesma já possui um estúdio radiofônico interno montado quando em 2012, fez adesão ao Programa Mais Educação promovido pelo MEC.

O período considerado para a realização da pesquisa é de Abril a Outubro de 2013. Após a aprovação do projeto de pesquisa pela Secretária Municipal de Educação do Município de Capivari de Baixo, foi feita uma reunião com a Diretora e

---

<sup>98</sup> Programa Mais Educação - É uma estratégia do Governo Federal para ampliar o tempo do aluno no espaço escolar com objetivo de promover uma educação integral visando fomentar projetos e ações de articulação e implementação de atividades sócio-educativas oferecidas de forma gratuita as crianças, adolescentes e jovens.

a Coordenadora do Programa Mais Educação da Escola Dom Anselmo Pietrulla para apresentação da proposta do projeto de implantação de uma prática educ comunicativa na escola através da rádio. A escola prontamente aceitou a sugestão e se colocou a disposição.

Foram estabelecidos alguns critérios para escolha da metodologia como ponto norteador desta pesquisa-ação. Primeiro porque é necessário encontrar um procedimento científico como alternativa possível para analisar a questão da prática educ comunicativa, neste caso a PA foi considerada a mais adequada porque dá ênfase à ação, a participação e a interação do pesquisador com todos os envolvidos. Segundo, partiu-se do pressuposto que produzir comunicação de forma coletiva dentro do espaço escolar numa perspectiva educ comunicativa aproxima os sujeitos, sendo assim faz-se necessário trabalhar com um grupo reduzido, pois segundo Thiollent (1986, p. 8), a PA é “um instrumento de trabalho e de investigação com grupos, instituições, coletividades de pequeno ou médio porte”.

A linha da PA e as estratégias a serem desenvolvidas nesta pesquisa estão centradas nos aspectos formulados por Thiollent (1997, p. 36), onde a PA pressupõe sempre uma ação e requer alguns elementos considerados essenciais, são eles: o agente ou ator (neste caso os professores e os alunos), além disso, o objeto sobre o qual se aplica a ação (rádio), um evento ou ato (prática), um objetivo (construção da prática educ comunicativa), um ou vários meios (observação, questionário, oficinas) e um campo ou domínio delimitado (a Educomunicação).

Estes aspectos colocam em evidência não somente a participação da pesquisadora, mas sim a participação e a interação ativa dos integrantes envolvidos na pesquisa.

Objetivou-se optar pela pesquisa-ação enquanto possível ferramenta metodológica para transformação, baseando-se nas concepções dos autores Michell Thiollent e Barbier.

Thiollent (2002) e Barbier (2007) defendem a idéia de que a PA é um tipo de pesquisa que está ligada diretamente a mudança da prática social onde todos estão envolvidos. A pesquisa em questão possui caráter qualitativo e de ação, pois não temos intenção de quantificar dados e sim buscar um maior entendimento de interpretação sobre a inserção da educomunicação no espaço escolar.

Conforme Thiollent (2002, p. 14) a PA é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Conforme afirmação acima, segundo o autor, todos os sujeitos estão envolvidos na pesquisa, tanto o pesquisador como os pesquisados em busca de estratégias, ações e respostas para a solução de um problema, o que implica uma mudança no sujeito com relação sua a realidade. A participação dialógica e ação planejada fazem parte da PA sobre tudo no âmbito da educação. Thiollent (2002) reconhece a PA como sendo um método que organiza uma pesquisa social, cuja finalidade está sempre voltada para as ações do pesquisador bem como para as ações participativas dos sujeitos envolvidos.

A metodologia proposta por Thiollent representa uma bússola que direciona o pesquisador por meio de princípios de cientificidade buscar novas alternativas de mudanças. Estas novas alternativas no processo da prática educacional são de grande complexidade e estão voltada para a mediação entre a teoria e a prática, o saber e a ação e os sujeitos e o pesquisador, sendo que os sujeitos passam a ser a essência da constituição do saber científico.

Metodologicamente foram previstas várias etapas durante o percurso da pesquisa. O roteiro com as etapas desenvolvidas foram previamente planejado com intenção de seguir os objetivos estipulados.

- a) Observação do espaço escolar;
- b) Palestras, com pais e professores;
- c) Oficinas teóricas e práticas operacionais;
- d) Aplicação de Questionário;
- e) Reinauguração da rádio escola;
- f) Construção de uma prática educacional no espaço escolar.

## **OS SUJEITOS DA PESQUISA: FASE DE REALIZAÇÃO DAS OFICINAS**

Todas as atividades da pesquisa aconteceram em forma de oficina. Definimos a palavra oficina como tempo-espaco reservado para vivência coletiva, para a reflexão do pensar e do agir, um lugar de participação que gera aprendizagem e que sistematiza conhecimentos de forma coletiva. Todas as oficinas foram programadas

e dirigidas pela pesquisadora tendo o propósito de fornecer aos participantes conhecimentos sobre os meios de comunicação inseridos no ambiente escolar para que os envolvidos fossem capazes de subsidiar a prática educacional neste espaço, pois conforme afirma Mário Kaplún (1999, p. 74), “no que diz respeito ao emprego de meios na educação, bem vindo sejam, desde que sejam aplicados crítica e criativamente, a serviço de um projeto pedagógico, ultrapassando a mera racionalidade tecnológica”.

As atividades foram realizadas na própria escola no estúdio radiofônico interno. O grupo que faz parte da pesquisa se constitui em duas turmas, sendo uma no período matutino composta por 10 (dez) alunos e outra no vespertino composta por 08 (oito) alunos com idades e séries diferentes, porém todos do ensino fundamental.

As atividades acontecem em forma de oficina atentando ao princípio da dialogia, pois segundo FREIRE (1981, p.107), o diálogo é uma relação que:

Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação.

Os participantes das oficinas passam a ser produtores de cultura, onde o foco principal é exercer a comunicação oral no espaço escolar através do universo radiofônico, buscando sempre a objetividade e clareza de exposição do pensamento.

O planejamento das oficinas no primeiro mês priorizou atividades que despertassem nos participantes o interesse pela linguagem radiofônica. As oficinas são um espaço de interação e troca de saberes, onde todos ao mesmo tempo são os co-autores na produção do conhecimento. Através de dinâmicas, atividades coletivas e também individuais, as oficinas proporcionam aos educandos espaço para expor seus pensamentos possibilitando assim assimilação de novos conhecimentos onde todos aprendem fazendo juntos. As atividades realizadas nas oficinas procura estimular o processo cognitivo, a habilidade de comunicação, a leitura, a escrita, a curiosidade e a criatividade, a fim de contribuir para a consolidação de um processo educacional no ambiente escolar.

Desta forma, as oficinas oportunizam uma melhor relação entre o conhecimento e a realidade vivida, promovendo conforme segundo afirma Thiollet (2003, p.23) “maior interesse dos destinatários que não seriam mais vistos como meros receptores e sim, atores dentro de um processo”.

As oficinas foram classificadas em duas modalidades:

- Oficinas Teóricas e
- Oficinas Práticas Operacionais.

As oficinas teóricas buscam refletir sobre a inserção da rádio na escola e suas potencialidades, bem como o conhecimento da história do rádio, os gêneros e seus formatos radiofônicos. Já as oficinas práticas operacionais, o objetivo é capacitar os participantes para o uso dos softwares Audacity e ZaraRadio e manuseio dos equipamentos bem como a preparação para a gravação dos programas.

Nas oficinas teóricas foram realizados 10 (dez) encontros e as oficinas práticas operacionais acompanharam o projeto de pesquisa até a sua finalização em outubro.

A realização das oficinas objetiva trabalhar a questão da educomunicação, onde os dois campos do saberes (comunicação e educação) caminham sempre juntos, proporcionando o aprendizado dos alunos, sendo os mesmos responsáveis em manter o funcionamento da rádio para produzir as mensagens que circulam no ambiente escolar com intuito de construir um espaço democrático e de cidadania. Desta forma inserimos na escola a prática da educomunicação dentro de um processo de elaboração e produção de informações veiculadas pela rádio e pelo uso de outras mídias disponíveis na escola, criando assim um espaço de questionamentos, de busca de conhecimentos e construções de novos saberes.

### **Breve conclusão**

Visto que a implantação da rádio escola é recente nas escolas da região sul, acredita-se que esta pesquisa traz grandes contribuições que servirá de subsídios sobre como utilizar a linguagem radiofônica no desenvolvimento de atividades escolares, visando que o aluno seja produtor de idéias, isto é, um construtor de significados e não apenas um decodificador de mensagens, pois segundo Freire (1985) a educação não pode ser apenas repasse de conteúdos com o qual o aluno recebe as informações de forma passiva sem direito a sua palavra. Freire considerou este tipo de educação ultrapassada e a denominou de educação

bancária (informações depositadas no aluno). Para o autor a mensagem não pode ser transmitida para o receptor sem a possibilidade de diálogo. Neste sentido usamos a Teoria da Comunicação baseada em Paulo Freire e Káplun para a construção da prática educomunicativa, onde os alunos assumem o papel de comunicadores.

Com o funcionamento da rádio no espaço escolar, os alunos passam a compreender como os demais meios funcionam e desta forma se insere na escola a prática da educomunicação que orienta os alunos numa maneira criativa e inteligente de se comunicar e aprender.

É acreditando na possibilidade de construir ecossistemas comunicativos no espaço escolar que ousamos propor o uso da rádio como um elemento facilitador desse processo. Não queremos aqui reforçar o uso das mídias no ambiente escolar e sim, o seu uso para a construção de prática educomunicativa, pois a linguagem radiofônica proporciona a inter-relação da comunicação com a educação trazendo novas experiências comunicativas tanto para quem aprende quanto para quem ensina, transformando ambos em protagonistas do processo de aprendizagem.

Esta pesquisa possibilita a articulação entre os saberes construídos em âmbito escolar através da linguagem radiofônica permitindo colaborar que a escola se aproprie de novas linguagens por meio de um processo dialógico e humanizador ampliando assim a possibilidade do ensinar e do aprender, criando oportunidades e mostrando que existem novos caminhos para a aprendizagem e que a tecnologia deve ser utilizada a favor da escolarização, estimulando os discentes a participarem e aprenderem, tornando-as parte integrante e coletiva do processo que permite a expressão, a troca dos diferentes saberes. Neste sentido para alcançarmos as metas a que nos propomos na pesquisa, transformando os objetivos em possibilidades de ação, demos início à trajetória das oficinas acreditando que o funcionamento da rádio no ambiente espaço escolar torna esse espaço mais participativo e significativo para os alunos, sendo este um instrumento de interação na construção de ecossistema comunicativo na comunidade escolar.

#### **Bibliografia:**

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

KAPLÚN, Mario. **Uma Pedagogía De La Comunicación**. 1998. Disponível em: <<http://www.mitrab.gob.ni/documentos/biblioteca-virtual/Kaplun-Mario-Una-Pedagogia-De-La-Comunicacion.pdf/view>> Acesso em: 05 maio 2013.

MARTÍN BARBERO, Jesús. "Ensanchando território sem comunicación/educación". In: ALDERRAMA, Carlos. **Comunicación & Educación**. Bogotá: Universidad Central, 2000.

SARTORI, Ademilde Silveira. Inter-relações entre comunicação e educação: a educomunicação e a gestão dos fluxos comunicacionais na educação a distância. **UNIrevista**, v. 1, n. 3, 2006. Disponível em: <[http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrev\\_Sartori.PDF](http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrev_Sartori.PDF)>. Acesso em: 13 maio 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.